

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo "The real Adam Smith" de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

## O Verdadeiro Adam Smith

*Oto Juan Resende do Nascimento Barbosa*<sup>1</sup>

Tradução de: *The Real Adam Smith*, Paul Sagar<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, Paul Sagar tenta trazer uma nova perspectiva do filósofo inglês Adam Smith, trazendo à tona a sua filosofia moral e defendendo que o pensamento econômico atual distorce o que Smith realmente pensou. O professor de teoria política do departamento de economia política da King's College London argumenta que desde o lançamento de *A Riqueza das Nações* em 1776 até os dias de hoje, a filosofia moral de Smith foi apartada de seu pensamento econômico e que muitas de suas principais formulações foram distorcidas pelos defensores do livre mercado. Sagar também diz que em tempos de polarização política, uma leitura mais cuidadosa tanto da filosofia moral quanto das ideias econômicas de Smith podem sugerir novas rotas para uma postura mais ética na economia e na política.

**Palavras-chaves:** Adam Smith; Ética; Economia; Política; Liberalismo

Se você já ouvir falar de algum economista, é provável que tenha sido de Adam Smith. Ele é o mais conhecido de todos os economistas, e é tipicamente saudado como o pai fundador desta ciência obscura. Além disso, ele é geralmente retratado não apenas como um dos primeiros defensores da teoria econômica, mas também da superioridade dos mercados sobre os planejamentos governamentais. Em outras palavras, Smith é conhecido nos dias de hoje tanto como o fundador da economia quanto como um ideólogo da direita.

No entanto, apesar de serem amplamente aceitas como verdadeiras, ambas as

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia pela UFBA.

<sup>2</sup> Professor de teoria política no departamento de economia política no King's College London. Ele é o autor de *The opinion of Mankind: Sociability and the Theory of the State from Hobbes to Smith*.

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

alegações são, na melhor das hipóteses enganosas e, na pior das hipóteses, falsas.

A popularidade de Smith como economista é uma grande reviravolta no destino de um homem que passou a maior parte de sua vida como um acadêmico um tanto recluso. No cargo de professor de filosofia moral na Universidade de Glasgow, a maioria das aulas de Smith era sobre ética, política, jurisprudência e retórica, e na maior parte de sua carreira ele foi conhecido pelo seu primeiro livro, *A teoria dos sentimentos morais* (1759). Sua identidade profissional era propriamente a de um filósofo – até porque – a disciplina de “economia” não surgiu até o século XIX, época em que Smith já estava morto há muito tempo. (Ele morreu em julho de 1790, quando a Revolução Francesa estava em pleno andamento.)

Reconhecidamente, a reputação de Smith como economista não é inteiramente misteriosa. Seu bastante citado *Uma investigação da natureza e a causa da riqueza das nações* (1776) foi indubitavelmente importante na eventual formação – no século seguinte – da economia como disciplina. Mas até mesmo aqui as coisas não são tão simples como parecem. Já que *A riqueza das nações*, um calhamaço de 1000 páginas que mistura história, ética, psicologia e filosofia – carrega pouca semelhança com a natureza a-histórica e altamente matemática da mais recente teoria econômica. Se é que podemos defini-lo, o livro mais famoso de Smith é um trabalho de economia política, um campo de investigação outrora predominante, que sofreu um forte declínio na segunda metade do século XX.

No entanto, a reputação de Smith começou a se distanciar dele desde muito cedo. Pouco tempo depois de sua publicação, *A riqueza das nações* foi festejado no parlamento britânico pelo líder do partido Whig, Charles James Fox. Ironicamente, Fox admitiu, tempos depois, que na verdade nunca tinha lido a obra (alguns poucos não-leitores subseqüentes do livro mostraram tamanha sinceridade, apesar de muitos

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

deles o citarem). De fato, Smith suspeitou que esses que rapidamente entoaram os seus louvores, falharam em entender os argumentos principais de sua obra. Ele posteriormente descreveu A riqueza das nações como um ‘violento ataque... a todo o sistema comercial da Grã-Bretanha’. Apesar disso, seus políticos líderes de torcida no Parlamento continuaram a apoiar esse sistema ao qual Smith estava criticando.

Ainda que Smith tivesse se desapontado com a recepção imediata de seu trabalho, ele provavelmente ficaria ainda menos animado com os usos futuros do seu nome. Pois esse foi o seu destino de ser associado com a pressão das políticas de direita que se tornaram dominantes no início dos anos 80 e que continua a exercer uma forte influência na política e na economia atual. Comumente chamado de neoliberalismo, esse desenvolvimento é mais conhecido pela associação à Ronald Reagan e Margareth Thatcher. Mas é de fato, um movimento com profundas raízes intelectuais, em particular nos escritos de meados do século, dos economistas Friedrich Hayek e Ludwig Von Mises. Posteriormente, o economista da escola de Chicago, Milton Friedman e o consultor político britânico Keith Joseph defenderam esse pensamento durante os anos 80, assim como uma extensa rede de acadêmicos, think tanks, empresários e legisladores associados com a Sociedade Mont Pèlerin.

Neoliberais freqüentemente invocam o nome de Smith, acreditando que ele seja um dos primeiros defensores das empresas privadas e o fundador do movimento que busca (como Thatcher esperava) ‘reverter as fronteiras do estado’ assim como permitir que o mercado floresça. O fato de que há um proeminente think tank britânico, chamado Instituto Adam Smith – que desde os anos 70 tem agressivamente promovido reformas guiadas pelo mercado, e em 2016 oficialmente se renomeou como uma organização ‘neoliberal’ – é só um exemplo dessa tendência.

Certamente, é verdade que há similaridades entre o que Smith chamava de ‘o

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo "The real Adam Smith" de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

sistema de liberdade natural', e clamores mais recentes para que o estado abra o caminho para o livre mercado. Mas se cavarmos abaixo da superfície, o que emerge mais fortemente são as diferenças entre a sutil e cética visão do papel dos mercados em uma sociedade livre, e caricaturas mais recentes dele como um fundamentalista do livre mercado *avant-la-lettre*. Por enquanto, Smith pode ser publicamente louvado por aqueles que levam fé nas empresas privadas, e aqueles que condenam o Estado como sendo a principal ameaça a liberdade e a prosperidade, o verdadeiro Adam Smith pintou uma imagem bastante diferente. De acordo com Smith, os perigos mais prementes vinham não da ação do estado isoladamente, mas do estado quando era capturado pelas elites mercantis.

O contexto da intervenção de Smith em *A riqueza das nações* era o que ele chamou de 'o sistema mercantil'. Com esse termo, Smith queria definir a rede de monopólios que caracterizavam os assuntos econômicos do início da Europa moderna. Sob tais acordos, empresas privadas fizeram lobby com os governos pelo direito de operarem em rotas comerciais exclusivas, ou para serem os únicos importadores ou exportadores de bens, enquanto guildas restritas controlavam o fluxo de produtos e empregos nos mercados domésticos.

Como resultado, Smith argumentou que, pessoas comuns eram forçadas a aceitar preços inflacionados de produtos de má qualidade, e seus empregos estavam á mercê do conluio de seus patrões. Smith viu isso como uma afronta monstruosa, e uma restrição perniciosa à capacidade de cada nação de aumentar sua riqueza coletiva. Ainda que o sistema mercantil tenha beneficiado as elites mercantes, que trabalharam duro para mantê-lo no lugar. Smith não isentou de críticas, os patrões que trabalharam contra os interesses do povo. Como ele escreveu em *A riqueza das nações*: "As pessoas do mesmo ramo raramente se reúnem, mesmo para diversão e lazer, mas quando o fazem a conversa termina em uma conspiração contra o povo,

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

ou em alguma tramóia para aumentar os preços”.

Os comerciantes passaram séculos assegurando sua injusta posição de vantagem. Em particular, eles inventaram e propagandearam a doutrina da ‘balança comercial’ e foram bem sucedidos em elevá-la a sabedoria recebida da época. A idéia básica era que a riqueza de cada nação consistia no montante de ouro que ela possuía. Seguindo essa idéia, os comerciantes alegaram que, para ficar rica, uma nação precisava exportar o máximo possível e importar o mínimo possível, mantendo assim um equilíbrio ‘favorável’. Eles então se apresentaram como servos do povo se oferecendo para administrar monopólios apoiados pelo estado que limitariam a entrada e aumentariam a saída de mercadorias e, portanto, do ouro. Mas, como a extensa análise de Smith nos mostrou, isso era pura bobagem: ao invés disso, o que era necessário eram acordos comerciais abertos para que a produtividade aumentasse em geral e a riqueza coletiva crescesse para o benefício de todos.

E pior que isso, Smith achava que os comerciantes eram a fonte do que seu amigo, filósofo e historiador David Hume, chamou de “inveja do comércio”. Esse foi o fenômeno pelo qual o comércio se transformou em instrumento de guerra, ao invés do vínculo de “união e amizade” que deveria ser. Ao brincar com sentimentos chauvinistas, os comerciantes inflamaram o nacionalismo agressivo e cegaram as populações internas do fato de que seus verdadeiros interesses estavam na formação de relações pacíficas com seus vizinhos.

A paz e a estabilidade do continente europeu foram postas em risco pelas conspirações dos comerciantes, que incitaram políticos a lutarem em guerras para proteger os mercados internos, ou conquistarem mercados externos. Afinal, conceder monopólios privados com apoio militar era muito mais fácil do que competir no mercado aberto, diminuindo preços e melhorando a qualidade. Desse modo, os

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

comerciantes conspiravam constantemente para tomar conta do estado, enganando o povo ao usar o poder político para promover suas próprias vantagens seccionais.

De fato, a idéia mais famosa de Smith – a da mão invisível como uma metáfora para a alocação descoordenada do mercado - foi invocada no contexto de sua crítica as elites mercantis. Certamente é verdade que Smith era cético em relação às tentativas dos políticos de interferir ou ignorar os processos básicos do mercado, na vã esperança de tentar fazer um trabalho melhor na alocação de recursos, mais do que era possível ao deixar que o mercado fizesse seu trabalho. Porém, na passagem de *A riqueza das nações*, onde ele invocou a idéia da mão invisível, o contexto imediato não era simplesmente o da intervenção estatal em todas as áreas, mas a intervenção estatal empreendida a pedido das elites mercantis que estavam promovendo seus próprios interesses às custas do povo.

É uma ironia da história que a mais famosa idéia de Smith é agora comumente invocada como uma defesa de mercados sem regulação diante da interferência do estado, de modo a proteger os interesses das empresas privadas. Uma vez que, isso é praticamente o oposto da proposta original de Smith, que era advogar por restrições sobre como os grupos de comerciantes poderiam atuar. Quando ele argumentou que os mercados funcionavam de forma eficiente – porque embora cada indivíduo “vise seu próprio ganho, e está nisso, como em muito outros casos, guiado por uma mão invisível para promover um fim que não era parte de sua intenção – este foi um apelo para tornar os indivíduos livres das restrições impostas pelos monopólios que os comerciantes haviam estabelecido e estavam usando o poder do Estado para sustentar. A mão invisível não foi originalmente invocada para chamar a atenção para o problema da intervenção estatal, mas sim da captura do Estado.

Smith estava, no entanto, extremamente pessimista em relação ao

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

estrangulamento exercido pelos comerciantes sobre a política europeia e não acreditava que esse estrangulamento fosse um dia afrouxado. Desse modo, ele cunhou sua alternativa preferida – a de mercados liberais gerando riqueza que era repassada a todos os membros da sociedade – um ‘utopia’ que nunca se realizaria. A história, até certo ponto, provou que ele estava errado nessa questão: hoje vivemos uma era de liberdade econômica. Mas ninguém deve negar que a conspiração mercantil e o casamento do estado com que o hoje chamamos de poder corporativo permanecem como características que definem a nossa realidade política e econômica.

De todo modo, a hostilidade de Smith para com os comerciantes está muito distante de uma defesa de um herói capitalista empreendedor ao estilo Reagan, do mercado que precisa apenas ser libertado das restrições do Estado e nos levar a terras ensolaradas do crescimento econômico. Pelo contrário, a análise de Smith implica que uma sociedade livre com uma economia saudável precisará colocar correntes nas elites econômicas para que tenha a mínima chance de fazer seu paradoxal trabalho.

Isso, portanto, faz de Smith um dos primeiros defensores da esquerda? Não, e seria um erro crasso tirar essa conclusão. A verdade é muito mais complexa e interessante do que isso. Embora Smith fosse profundamente crítico sobre o modo como os comerciantes conspiraram para promover suas próprias vantagens às custas do resto da sociedade, ele não tinha a ilusão de que os atores políticos pudessem substituir com sucesso os comerciantes como os condutores necessários da atividade econômica.

Certamente, quando os comerciantes foram autorizados a governar com soberania – no caso da Companhia Britânica das Índias Orientais que foi autorizada

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

a governar em Bengala. “Necessidade, Fome e Mortalidade”, esses foram os resultados da “tirania”, e a “calamidade” foi desencadeada na Índia, tudo resultado de uma “autoridade opressora” baseada na força e na injustiça. Sob absolutamente nenhuma circunstância, pensou Smith, os comerciantes deveriam se encarregar da política. Suas conspirações monopolistas seriam “destrutivas” para todos os países “que tem a infelicidade de estar sob seu governo”.

No entanto, algo parecido com o contrário também era verdadeiro: políticos eram péssimos comerciantes e não deveriam tentar assumir o controle de sistemáticos assuntos econômicos. Esse foi o produto da situação estrutural enfrentada pelos líderes políticos, a quem Smith alegou que “raramente conseguiram” se tornar “aventureiros nos ramos mais comuns do comércio”, apesar de muitas vezes terem tentado e por vezes por um desejo genuíno de melhorar a condição de sua nação.

De acordo com Smith, políticos eram muito piores ao decidir onde e como alocar recursos do que o resultado da soma de indivíduos que empreendem espontaneamente sob a livre troca. Como resultado, em assuntos de comércio, era geralmente insensato que políticos tentassem substituir, com qualquer forma de comando centralizado, a vasta rede de compradores e vendedores. Isso, no entanto, incluiu precisamente essas redes estruturadas em torno das atividades das elites mercantis em busca do lucro.

Na análise final de Smith, os comerciantes eram uma parte potencialmente perniciosa, mas inteiramente necessária, do funcionamento de economias em larga-escala. A verdadeira ‘ciência do estadista e do legislador’ consistia em decidir qual a melhor forma de controlar as atividades nefastas dos comerciantes. Políticos eficazes tiveram que encontrar o equilíbrio entre conceder às elites econômicas a liberdade de exercer atividades comerciais legítimas, além de ter o controle quando essas



Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

atividades se tornarem veículos de exploração. Em outras palavras, Smith estava muito longe de nos pedir que levássemos fé em “empreendedores”, os supostos “criadores de riqueza”, aos quais o neoliberalismo considera como propulsores da prosperidade econômica. Pelo contrário, conceder um reinado livre ao empreendedores seria como colocar as raposas para cuidarem do galinheiro.

No entanto, Smith não ofereceu nenhum tipo de plano premeditado sobre como encontrar o equilíbrio certo entre a liberdade comercial e o controle político vigilante. Pelo contrário, ele reiterou as profundas dificuldades subjacentes da situação em que as sociedades comerciais se encontravam.

Atores políticos, alegou Smith, estavam suscetíveis a serem absorvidos por um ‘espírito de sistema’, o que os fez se apaixonarem por planos abstratos, em que eles esperavam que introduziriam uma reforma benéfica e abrangente. Geralmente, as motivações por trás destes planos eram perfeitamente nobres: um desejo genuíno de melhorar a sociedade. No entanto, o problema, era que o ‘espírito de sistema’ cegava indivíduos para as duras complexidades das mudanças do mundo real. Como Smith expôs em a Teoria dos Sentimentos Morais em uma de suas passagens mais sugestivas:

O homem do sistema[...] parece imaginar que pode manipular os membros da sociedade com tanta facilidade quanto uma mão dispõe as peças sobre um tabuleiro de xadrez. Ele não leva em conta que, no grande tabuleiro da sociedade humana, cada peça tem movimento próprio, em geral distinto daquele que o legislador quer imprimir sobre ela. Se esses dois princípios coincidem e agem na mesma direção, o jogo da sociedade humana irá continuar facilmente e harmoniosamente, e é muito provável que será alegre e bem sucedido. Se eles são opostos ou diferentes, o jogo irá continuar miseravelmente, e a sociedade humana irá estar em todos os tempos no mais alto grau de desordem. (SMITH, 2015)

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo “The real Adam Smith” de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

O argumento de Smith é facilmente mal compreendido. À primeira vista, pode parecer com uma injunção da direita moderna contra a economia planificada socialista, mas é muito mais sutil que isso. O que Smith está dizendo é que na política qualquer plano pré-concebido – especialmente um que assume que milhões de indivíduos que compõem uma sociedade irão seguir esse plano – é potencialmente perigoso. Porque o ‘espírito de sistema’ infecta os políticos com uma certeza moral messiânica de que suas reformas são tão necessárias e justificadas, que qualquer preço vale ser pago para atingir essas reformas.

No entanto, as coisas ficam a um pequeno passo de descontar o dano real que um plano pode desencadear se ele começa a dar errado – e especialmente se ‘as peças no tabuleiro de xadrez’ agirem de maneira a resistir, subverter ou confundir esse plano. Isso porque o ‘espírito de sistema’ incentiva o tipo de atitude capturada em ditados baratos como “Você não pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos”. Em outras palavras, que oponentes inconvenientes ou espectadores podem ser sacrificados em razão de uma moral superior. Smith estava alertando contra todos os planos abstratos desse tipo. Certamente, seu ponto de vista requer ceticismo quanto as estratégias, como a tomada da base industrial de um estado, presumindo saber quais bens os cidadãos irão desejar e irão precisar nos próximos 5 anos e, assim, tentar acabar com o mercado como um mecanismo de alocação de recursos. Porém, também vê com grande suspeita um plano de privatizar rapidamente indústrias que outrora eram estatais, expondo milhões de cidadãos ao horror do desemprego e à conseqüente destruição de suas comunidades. Em outras palavras, enquanto ela certamente não percebeu, a violenta reestruturação da economia britânica feita por Thatcher durante os anos 80 foi tanto um produto do ‘espírito de sistema’ quanto qualquer parte da estratégia industrial do topo para a base soviética.

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo "The real Adam Smith" de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

A mensagem que Smith transmite, perpassa linhas ideológicas e partidárias e se aplica tanto à esquerda quanto à direita. É sobre a atitude patológica que políticos de todos os tipos estão propensos a ter. Se não for mantida sob controle, isso pode ser não só a fonte de perturbação e ineficiência, mas também de crueldade e sofrimento, quando aqueles que se encontram do lado errado das consequências desses planos são forçados a sofrerem independente de qualquer coisa. Smith, por sua vez, pede que reconheçamos que a política do mundo real será sempre complexa demais para qualquer ideologia pré-estabelecida. O que precisamos dos nossos políticos é um julgamento cuidadoso e maturidade moral, algo sobre qual nenhuma ideologia, nem qualquer posição no espectro político, detém o monopólio.

Nesses tempos difíceis que agora ocupamos, é difícil acreditar que os juízes políticos e prudentes que Smith imaginava, tenham grandes chances de surgir. (Atualmente, alguém na política ocidental está a altura?) É bastante provável que haverá novos homens e mulheres do sistema, com planos abstratos alternativos, seduzindo eleitores desesperadores antes de tentar impor suas próprias reformas forçadas, independentemente do que as peças no tabuleiro de xadrez possam pensar ou querer.

No final, não importa muito se essas reformas venham da esquerda ou da direita. À medida que as economias ocidentais continuam a batalhar, e a política se torna cada vez mais polarizada, os resultados ainda podem ser catastróficos. Mas, se assim for, não devemos relegar Smith a nenhum desfile de culpa. Pelo contrário, ele tentou nos avisar sobre os perigos que enfrentamos. É hora de ouvirmos, mais cuidadosamente, o que o verdadeiro Adam Smith tinha a dizer.

Para Referenciar:

BARBOSA, Oto Juan Resende do Nascimento. O verdadeiro Adam Smith: uma tradução do artigo "The real Adam Smith" de Paul Sagar (2018). *In: Argumento*, Salvador, n. 16. P.104-115, novembro. 2020

**Referências:**

SAGAR, Paul. **The Real Adam Smith**. AEON, 16 jan. 2018 Disponível em: <<https://aeon.co/essays/we-should-look-closely-at-what-adam-smith-actually-believed>>